

RESPONSÁVEIS DA CONFRARIA GOSTARAM DA VISITA E DO COMPROMISSO MANIFESTADO PELAS VÁRIAS DELEGAÇÕES

Eurodeputados do PPE prometem empenho na candidatura do Bom Jesus



Francisco de Assis



Francisco de Assis

Tanto o Bom Jesus como a Sé de Braga deixaram os eurodeputados do PPE encantados, prometendo regressar a Braga para visitas pessoais

© FRANCISCO DE ASSIS

Os eurodeputados do Partido Popular Europeu (PPE), que se encontram em Braga em reunião ao mais alto nível para debater o futuro da Europa, fizeram ontem à tarde um intervalo na política para conhecerem um pouco do património, da história, arte e cultura de Braga. Depois de uma visita ao centro da cidade, incluindo a Sé Catedral, os europarlamentares deslocaram-se ao Bom Jesus, onde prometeram aos responsáveis da Confraria «todo o apoio possível» para dar o empurrão final à candidatura do Bom Jesus a Património da Humanidade, agora que o processo está numa fase decisiva.

Os visitantes subiram pelo elevador e, ao chegar ao santuário, tinham à sua espera Varico Pereira, mesário da Confraria que tem estado empenhado no processo de candidatura do Bom Jesus a Património da UNESCO.

Tendo sempre como intermediário José Manuel Fernandes, Varico Pereira fez questão de explicar aos chefes das delegações e sobretudo a Manfred Weber, presidente do Grupo do PPE no Parlamento Europeu, a história e importância do Bom Jesus para Braga e para Portugal.

Já dentro da igreja do Bom Jesus, o responsável da Confraria ofereceu livros do Santuário e

explicou, agora para toda a comitiva, que estava no templo para um concerto, os méritos da candidatura.

Manfred Weber ouviu as explicações, agradeceu o convite e a receção, lembrando a importância da igreja na construção desta Europa, com raízes cristãs.

«Classificação seria uma mais-valia»

José Manuel Fernandes foi o porta-voz do apoio

do PPE. «Nós não temos nenhuma interferência direta, mas daremos todo o apoio necessário. Aliás, o presidente do Grupo Parlamentar também já se comprometeu que, dentro das nossas competências e possibilidades, faremos todas as declarações formais e informais, escritas e verbais para que o Bom Jesus seja declarado Património da UNESCO. Acima de tu-

do porque o Bom Jesus é merecedor de vir a ser classificado e é importante pelo seu mérito e uma mais-valia para esta região e para Portugal. Por isso, espero que haja sucesso nesta fase final. Estamos todos a torcer por isso», disse, em declarações ao *Diário do Minho*.

Por seu turno, Varico Pereira ficou contente com o interesse dos deputados. «Registamos a

disponibilidade deles em ajudar nos próprios países. Não nos podemos esquecer que há vários países aqui representados, que têm assento na UNESCO e nas Nações Unidas. E os seus diplomatas podem ajudar o Bom Jesus quando o processo lá chegar. O presidente prometeu fazer uma carta de apoio e esperamos que a faça e será, com certeza, um contributo importante».

Na igreja do Bom Jesus, os eurodeputados foram brindados com um concerto da Academia de Música de Vila Verde. O grupo saiu sob fortes aplausos, para orgulho de José Manuel Fernandes, que fez questão de dizer: «são da minha terra».

De facto, a voz de Raquel Fernandes encantou os eurodeputados que não se cansaram de aplaudir no fim do concerto.

Depois do intervalo cultural, regressaram à política, já com Pedro Passos Coelho e Assunção Cristas.

José Manuel Fernandes ofereceu Lenços de Namorados personalizados aos deputados

Entretanto, no âmbito das jornadas do PPE que estão a decorrer em Braga, o eurodeputado José Manuel Fernandes ofereceu, ontem, a cada um dos participantes no evento um Lenço de Amor personalizado.

Os Lenços foram bordados pelas artesãs da Aliança Artesanal, de Vila Verde. O eurodeputado José Manuel Fernandes aproveitou para explicar a história, o simbolismo e a peculiaridade dos tradicionais lenços bordados nas terras do Minho.

Estas jornadas reúnem a presidência do PPE e os chefes das delegações de cada país dos partidos que integram o Grupo do PPE no Parlamento Europeu.



O presidente do PPE Manfred Weber a receber o lenço



BOM JESUS: REQUALIFICAR

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PARA OS BENS PATRIMONIAIS

JOSÉ MANUEL FERNANDES
ENGENHEIRO E EX-AUTARCA, DEPUTADO AO PARLAMENTO EUROPEU

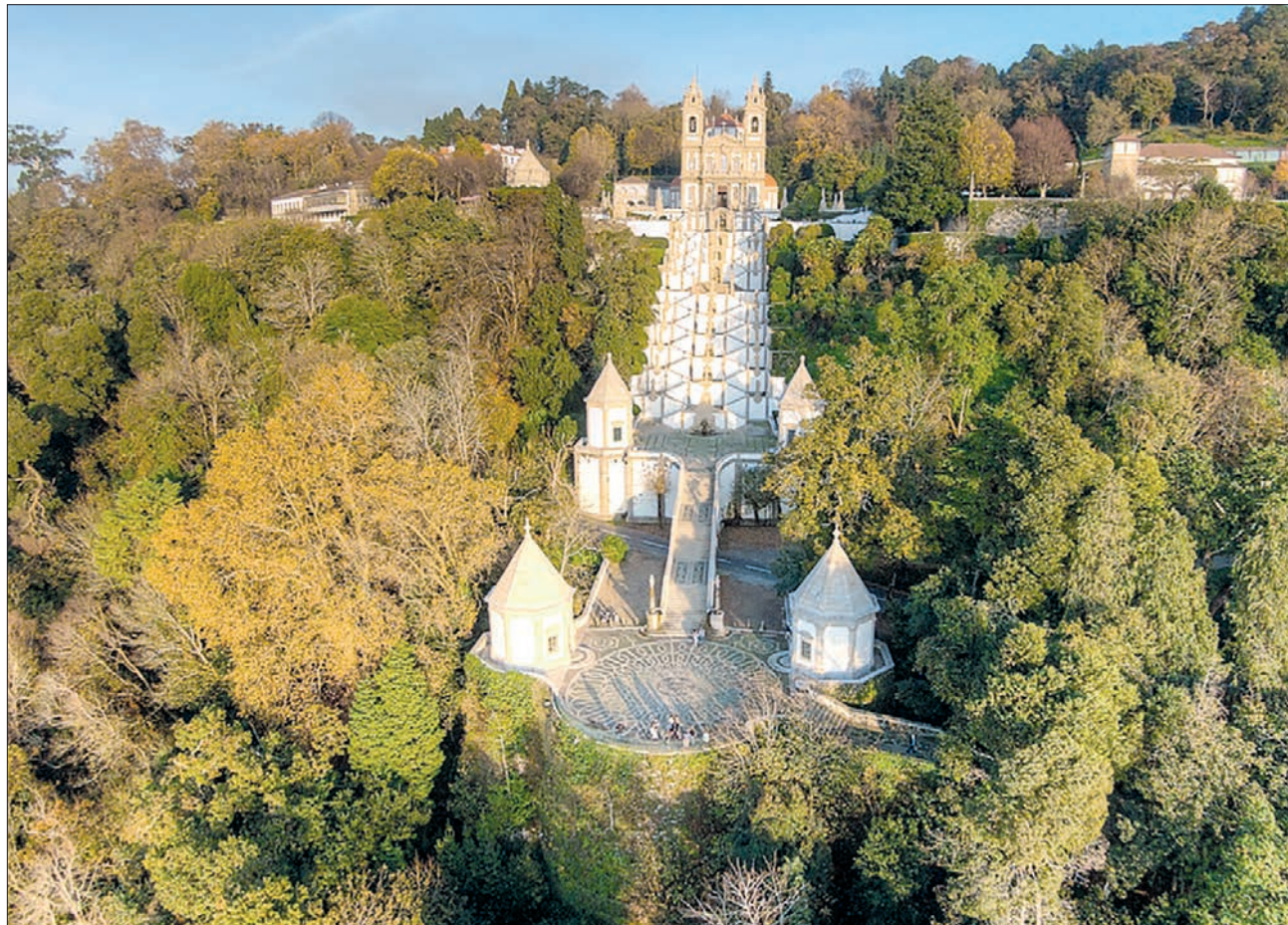


O Bom Jesus reforça a pertença (1ª Parte)

Bom Jesus como “pertença” é forte no slogan e mais expressivo que um Cartão de Cidadão, porque nele se espelha uma Comunidade e se inscreve uma Cultura Religiosa de Devoção e Arte. Se o Bom Jesus é de Braga, esta é da Região Norte e, consequentemente, de Portugal, por sua vez pertença da Mãe Europa - assumida como Comunidade Europeia - que se deseja unida, numa formação concorrente - cada vez - na Cultura, na Arte, no Turismo e nos intercâmbios turístico-religiosos e sociais. Uma das Identidades Portuguesas é a matriz cristã - o padrão da Comunidade Europeia - que o Bom Jesus tanto reforça e atrai como marca de Braga. E, a ideia inovadora de Marca do Património Europeu, aqui defendida para o Santuário do Bom Jesus - como “património cultural da Europa” é tão significativa, quanto latente que estava no granito e na paisagem, à espera de um europeu que a desvelasse.

O artigo de hoje salta a fronteira e “vai para fora, cá dentro” pelo punho e cunho do Senhor Eurodeputado, Engenheiro José Manuel Fernandes, que acolheu o convite com interesse assumido e pertinência de integração neste Projeto Editorial, cada vez mais sabor e pertença. O autor é casado, formado pela Universidade do Minho, tendo sido Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde entre 1997 e 2009 - assumindo atualmente - as responsabilidades de Deputado ao Parlamento Europeu, sendo Coordenador do PPE na Comissão dos Orçamentos.

Desafiamo-lo a um olhar da Europa sobre o Bom Jesus. Percebe-se que é conterrâneo e, pudera, vê o santuário



O Bom Jesus na Paisagem ou a Natureza do Bom Jesus como Marca.

como seu e da região - como Marca ativa com potencial - para conquistar toda a Europa. Eis, então, a sua redação:

O Santuário do Bom Jesus é uma mais-valia religiosa, espiritual, patrimonial, cultural e económica para a nossa região, Portugal e para a Europa. A sua construção em diferentes fases, todos os seus “elementos”, a própria natureza, tudo se encaixa harmoniosamente. O conjunto arquitetónico do Bom Jesus do Monte completa-se, complementa-se.

Convém - é “obrigatório” - subir, pelo menos uma vez, os 573 degraus dos escadórios. É um exercício de superação, contemplação e meditação.

Também é imprescindível subir no funicular, recordarmos a sua unicidade mundial, percebermos a visão de quem o sugeriu e a qualidade da engenharia que o criou. Depois, lá no cimo, pairamos no alto e apreciamos a paisagem. Como é bonita a nossa cidade e a nossa região!

No caminho, no santuário, rezamos, contemplamos a arte barroca, lembramos Jesus Cristo. A envolvente tem uma natureza aconchegante. Respiramos Paz.

Descrever em palavras o Bom Jesus será sempre impossível. Talvez um génio pudesse pintá-lo. O melhor mesmo é senti-lo, vivê-lo para melhor o compreender, apreender e divulgar.

Subi de carro, de funi-

cular e através dos escadórios numa peregrinação ao Sameiro. Reforcei a ligação entre estes dois espaços sagrados que se complementam e entretêm. Os portugueses sentem-se, maioritariamente, acarinhados por Maria e festejam e agradecem.

A raiz da Europa, a matriz da União Europeia é cristã. A defesa intransigente da dignidade humana, a igualdade, a solidariedade, a partilha são valores que nos devem guiar. Os nossos Santuários refletem e corporizam esta matriz, estes valores. Neles também repousa a nossa história e fervilha a nossa esperança. É que ser Cristão implica acreditar que nós e o Mundo conseguimos ser sempre melhores.

O Bom Jesus é um ex-libris que reforça a atratividade da nossa região, de Portugal e da União Europeia. É uma referência da Europa. A sua impetuosidade, a história, a arquitetura religiosa, barroca, rococó e neoclássica, são alguns dos motivos - ainda não totalmente explorados - que o referenciam. Seria interessante procurar as “ligações” deste lugar de culto desde o século XIV a pintores, escultores, arquitetos, e a outros santuários ou lugares europeus - concretizando-o, comparativamente.

O Turismo Religioso - a mais antiga forma de fazer turismo - tem um peso considerável na nossa economia. Há possibilidade de expansão. A Organização Mundial de Tu-

rismo refere que 35% dos turistas europeus estão interessados no turismo religioso.

Cada Santuário Europeu tem a sua força, história e riqueza. Não há rivais. Pelo contrário, há convergência, complementaridade e sinergia. Em primeiro lugar devemos dar a conhecer aos mais próximos a cultura, a história das mais-valias que temos. Desde logo, as nossas crianças deviam conhecer, identificar, compreender os nossos santuários. As nossas autarquias têm um papel fundamental na divulgação do património local aos mais jovens. Depois, há rotas e roteiros que devem ser criados, novos caminhos para os peregrinos que podem ser traçados ou sugeridos.

A inovação deve estar presente no Turismo Religioso. Desde logo deve tirar-se partido do facto de mais de 300 milhões de pessoas no mundo acederem a sites de Turismo Religioso.

Não nos podemos esquecer que a competência para a divulgação e preservação do património cabe a cada Estado-Membro. A União Europeia disponibiliza os fundos estruturais e de desenvolvimento sendo a respetiva aplicação da responsabilidade dos Estados-Membros, e lança iniciativas com a “Capital Europeia da Cultura”, “Marca do Património Europeu” e projetos piloto. A estruturação da valiosa oferta que temos cabe às regiões de turismo. O Governo deve ajudar e disponibilizar meios, as autarquias e as instituições ligadas à Igreja são parceiros fundamentais.

Foto de aerea 360. Pesquisa de Gerardo Esteves



BOM JESUS: REQUALIFICAR

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PARA OS BENS PATRIMONIAIS

JOSÉ MANUEL FERNANDES
ENGENHEIRO E EX-AUTARCA, DEPUTADO AO PARLAMENTO EUROPEU



O Bom Jesus reforça a pertença (2ª Parte)

José Manuel Fernandes, Eurodeputado, entre outras funções é relator pela Comissão dos Orçamentos para o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, conhecido como Plano Juncker. O autor, numa agenda complexa e preenchida, entregou-se a este artigo iniciado a semana passada, com um interesse cúmplice no Projeto Editorial que coordenamos. O sim ao nosso convite, sem insistência da nossa parte, marcou-se pela sua convicção – o que muito nos alegra e aumenta o sentimento de gratidão, pela bondade do seu tempo e disponibilidade – bem-haja!

Nesta segunda parte, José Manuel Fernandes alude-nos aos recursos financeiros do Portugal 2020 cujo montante deve ser aproveitado para a aplicação em bons e estratégicos projetos, com os valores apoiados pelo orçamento da UE. Sublinha, ainda, o Património Cultural da Europa com o iniciado Ano Europeu do Património Cultural e, reforça a sua ideia – oportuna para o Bom Jesus – deste se propor como Marca do Património Europeu. Por último, o Eurodeputado estabelece a feliz dualidade de valores comuns entre o Bom Jesus e a União Europeia – ambos assentes e fomentadores da Paz – como sinónimo de pertença intrínseca, a uma mesma génese.

O Governo pode - e deve – disponibilizar recursos financeiros do Portugal 2020 que tem um montante de mais de 25 mil milhões de euros, provenientes do orçamento da UE, para o período 2014/2020. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do



Santuário do Bom Jesus, após a primeira fase das obras de requalificação

Norte gere mais de 8400 milhões de euros, nesse mesmo período, pelo que se exige que esteja atenta e disponível.

Não há Santuário sem Povo. Não há Bom Jesus sem os Minhotos. O povo, já no século XIV, encontrou na “montanha” o seu lugar de refúgio e oração formando o embrião deste espaço belo e único. Nos nossos Santuários sentimos a força e fé do nosso povo, a generosidade do anónimo. É impossível referir, individualmente, todos os responsáveis pela mais-valia Bom Jesus.

Hoje, é justo destacar o excelente trabalho que o Arcebispo de Braga e a Confraria do Bom Jesus têm feito na divulgação, recuperação e manutenção do Santuário. Uma das provas é a *Candidatura do Bom Jesus a Património da Humanidade*. O simples facto da candidatura ter avançado foi muito positivo e contribuiu para a divulgação do Bom Jesus do Monte.

Todos temos a obriga-

ção de dar o nosso contributo para que a candidatura seja vencedora. Recentemente, os chefes de delegação nacionais do *Partido Popular Europeu*, visitaram o Bom Jesus e ficaram impressionados com o “espaço”. Nesta Europa cuja identidade está reconhecidamente assente na matriz cristã, a *Candidatura do Bom Jesus do Monte* ao estatuto de *Património Mundial da Humanidade*, da UNESCO, não é só uma justa causa de Braga e da região, mas necessariamente uma ação mobilizadora que merece a adesão comprometida de Portugal e da Europa.

O Bom Jesus do Monte, para além da sua dimensão espiritual e de afirmação de valores cristãos, é objetivamente uma referência de sustentabilidade económica e ambiental que importa revalorizar. Relativamente ao trabalho da Confraria, sublinho a incansável procura de soluções financeiras para a valorização do Bom Jesus.

A Câmara Municipal de

Braga, através do Presidente Ricardo Rio, fez saber que vai apresentar uma candidatura para a cidade ser “Capital Europeia da Cultura” em 2027. Nesse ano, teremos uma cidade da Letónia e outra de Portugal a receber este título. Este será um momento para divulgarmos os nossos Santuários.

Considero que se deveria ponderar a possibilidade do Bom Jesus se propor a *Marca do Património Europeu*. Mesmo sem este título já tem esta *Marca!*

Evocar o Bom Jesus é também evocar as raízes cristãs da Europa sem contradizer o princípio da laicidade. Considero que a laicidade é uma forte alavanca para a integração europeia. Através dela, podemos ajudar a garantir a coesão dentro de cada Estado-Membro, e entre os Estados, no respeito às diferenças de cada cidadão europeu.

Aliás, um quadro laico é um lugar de conciliação, federador, confor-

mador, que permite que sobre o mesmo território coexistam pessoas que não partilham as mesmas convicções religiosas, mas partilham o desejo da Paz, da solidariedade, da democracia, do respeito pela dignidade humana, do progresso e da qualidade de vida. Evocar as raízes cristãs da História da UE não impede reconhecer a complexidade da questão da identidade europeia. Não há uniformidade, mas sim diversidade. Aliás, o lema da União Europeia é precisamente: “*unidos na diversidade*”.

A UE tem a sua maior riqueza nas múltiplas tradições regionais, nacionais, culturais e religiosas. Mas não deixamos de falar dos nossos valores comuns, do nosso acervo comunitário. A democracia, a liberdade e os direitos do homem fazem parte do nosso património genético. Num momento onde há ondas egoístas, nacionalistas e extremistas à escala global, onde as tensões entre Estados-Membros e dentro de Estados-

-Membros se agudizam, não podemos perder estes valores, mas antes recuperá-los e fortificá-los para que sejam a “Estrela” que nos guia.

O ano de 2018 foi proclamado como “Ano Europeu do Património Cultural”, com o objetivo de se incentivar a partilha e a apreciação do *Património Cultural da Europa* enquanto recurso partilhado. Pretende-se ainda sensibilizar para a história e os valores comuns e reforçar o sentimento de pertença a um espaço europeu comum.

O *Património Cultural* reforça as nossas raízes, contribui para a coesão. O ano de 2018 assinala o centésimo aniversário do fim da Primeira Guerra Mundial. A União Europeia teve na génese da sua construção a obtenção da Paz. O Bom Jesus também é sinónimo de Paz e reforça, sem dúvida, o sentimento de pertença a este espaço de valores comuns que é a União Europeia.